



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Ensino de Química."

As principais dificuldades enfrentadas por alunos da Licenciatura em Química no curso noturno do IFSul - Campus Visconde da Graça (IFSUL - CAVG)

Gessiele da Silva Corrêa¹; Eliane Teixeira¹; Luis Alberto Echenique Dominguez²; Ana Paula Moura Guimarães Carvalho³

1 Graduando (IC)

2 Pesquisadores (PQ)

3 Prof. de Ensino Fundamental/Médio (FM)

Gessiele da Silva Corrêa

gessiele.correa@gmail.com; nanytro@gmail.com; luis.aed@gmail.com; anapquimi@yahoo.com.br

Palavras-chave: graduação noturna; formação universitária; esforço integral

Área temática: Aprendizagem

Resumo: Um curso de graduação noturno exige do discente grande empenho e dedicação nos estudos, pois na maioria das vezes os alunos que realizam o curso superior noturno, possuem outras atividades durante os turnos inversos. O objetivo deste trabalho é apresentar as principais dificuldades relatadas pelos alunos do curso noturno de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Pelotas-Visconde da Graça, no seu processo de aprendizagem. Para o levantamento de dados foi aplicado um questionário para esses alunos, que contemplava treze perguntas. Verificou-se que as principais dificuldades enfrentadas por estes alunos foram as disciplinas que envolvem cálculo básico e a dificuldade com a escrita acadêmica.

Introdução

No Brasil, o ensino superior chegou tardiamente, quando comparado com os demais países europeus.

Os primeiros cursos superiores, distinguindo do modelo teológico dos jesuítas surgiram com a criação de cursos de formação profissional em medicina em 1808 (CUNHA, 1999). Desde então o ensino superior, no Brasil, começou a crescer. Com a reforma educativa de 1878 (decreto lei 7.034 de 6 de setembro de 1878) ocorreu o surgimento de escolas noturnas, porém como destaca Paiva (2003, p. 196), isso não foi o suficiente para a expansão da educação de adultos no período noturno.

Segundo Sampaio (2000), no século XX, a partir da década de 1970 houve uma grande oferta de vagas em instituições particulares, pois a rede pública não supria a demanda de inscritos em cursos superiores. Ocasionalmente um aumento na oferta de vagas no período noturno. Essa procura por cursos noturnos pode ser vista como uma inclusão social, visto que pessoas que trabalhavam durante o dia tinham uma oportunidade de prosseguir com seus estudos e assim poderiam almejar uma qualificação profissional (SAMPAIO, 2000).

FURG, 09 e 10 de novembro de 2017.



A etapa de formação universitária exige uma série de atividades dos estudantes, muitos dos alunos que buscam um curso de graduação, preferem realizá-la no turno da noite (CARELLI; SANTOS, 1998). Um dos principais motivos desta escolha se dá, na grande maioria das vezes, porque os alunos têm algum tipo de tarefa a ser cumprida durante o dia, seja ela profissional ou pessoal.

A expansão ao acesso em cursos superiores provocou profundas alterações na clientela dos cursos. Segundo Oliveira et. al. (2007), nos anos de 1990 foram significativas as alterações no âmbito da educação superior. Dentre outras, as mudanças na organização acadêmica, nos processos de avaliação, nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação; principalmente a partir de 1995, tiveram o objetivo de promover a diversificação, a diferenciação e a rápida aceleração da oferta de educação superior – essa contribuição, também, veio através do crescimento significativo do setor privado (OLIVEIRA, et. al., 2007)

Sabe-se que a graduação, principalmente o curso de Licenciatura, que é o curso em estudo, exige dos alunos, muita leitura e tarefas extraclasse. De acordo com Morgan e Deese (1980), estudar de forma bem sucedida envolve um esforço integral na busca da aprendizagem. Assim, estudar e manter seus estudos em dia requer do aluno um planejamento de seu tempo, estabelecendo de antemão um plano de estudo para o dia, a semana e até mesmo para o ano letivo (MORGAN; DEESE, 1980)

O tempo para o estudo extraclasse se faz necessário para garantir o desempenho acadêmico, Souza (1993) conclui em sua pesquisa com alunos da Universidade Federal de Maringá que, em relação à dificuldade no desempenho acadêmico dos mesmos, dois são os fatores mais significativos: dificuldades pessoais e falta de tempo para os estudos, apontados por 33,89% dos alunos pesquisados. Esse estudo também demonstra que os alunos que trabalham, quando comparados aos que só estudam, têm menos tempo para se dedicarem aos estudos e com isso enfrentam maiores dificuldades para acompanhar o curso, decorrendo conseqüentemente, um menor rendimento acadêmico (SOUZA, 1993).

Segundo Carelli e Santos (1999), vários são os fatores influenciadores do rendimento acadêmico. Estes autores salientam que uma das características que determina a evolução e realização acadêmica é a ampliação do universo cultural do estudante. No entanto, tal fato não está só relacionado às atividades sistemáticas em sala de aula, como também ao envolvimento em tarefas extra-classe: leitura de textos, resoluções de problemas, envolvimento com pesquisa, entre outras atividades complementares, que favorecem o desempenho acadêmico (CARELLI; SANTOS, 1999).

Tais dificuldades são ainda mais evidentes em alunos do curso superior noturno, visto que para eles a questão da condição de estudo parece conter uma resolução mais difícil, como se refere Andrade e Sposito (1986), que apontam considerações quanto ao fato de que, na condição de trabalhador e aluno, poucas são as oportunidades para crescer intelectualmente, ficando sua formação profissional a desejar. O estudo que realizaram permitiu-lhes observar que esses



alunos enfrentaram problemas em sua trajetória acadêmica e em seu universo existencial, com reflexos em seu desempenho acadêmico e dificuldades orais e escritas (ANDRADE; SPOSITO, 1986).

Diante disto, este trabalho tem como principal objetivo apresentar os resultados de um levantamento de dados, sobre as principais dificuldades relatadas pelos alunos do curso noturno de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Pelotas-Visconde da Graça, no seu processo de aprendizagem.

Metodologia

Para a presente pesquisa, serviram de sujeitos os alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia campus Pelotas-Visconde da Graça, do curso noturno de Licenciatura em Química que cursavam diferentes semestres, totalizando 15 alunos participantes.

Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário com 13 perguntas, com a pretensão de obter informações acerca de:

- ✓ Caracterização dos sujeitos;
- ✓ Ocupação;
- ✓ Escolaridade;
- ✓ Caracterização das escolas frequentadas anteriormente;
- ✓ Disciplinas e número de reprovações no ensino superior;
- ✓ Do tempo e os recursos utilizados para estudar;
- ✓ Principais dificuldades enfrentadas na graduação em termo de aprendizagem e,
- ✓ Quais medidas foram tomadas para superar essas dificuldades.

Resultados e Discussões

Para este estudo, 15 discentes de diferentes semestres responderam ao questionário realizado. Dentre os alunos participantes da pesquisa havia quatro do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades entre 19 e 39 anos, destes, cinco possuem filhos e onze, trabalham, um ou dois turnos por dia, comprovando assim, o que foi descrito por (CARELLI; SANTOS, 1998) e por (SAMPAIO, 2000). É importante salientar que todos os alunos pesquisados obtiveram formação no ensino fundamental e médio em escola regular.

Vale ressaltar que as respostas que não condiziam com o objetivo da pergunta foram excluídas da análise dos dados.

Os licenciados foram indagados quanto á realização de um nivelamento inicial nas disciplinas básicas do curso, pois segundo Silva et al. (2012), os alunos possuem dificuldades de acompanhar o ensino superior devido à falta de conhecimento básico sólido e a deficiência do sistema de ensino fundamental e médio em que os alunos estão inseridos (SILVA et al., 2012). Nesta pergunta, treze alunos responderam que sim e dois alunos responderam que não é realizado um nivelamento nas disciplinas básicas do curso.



Em relação às reprovações, perguntou-se aos alunos se eles reprovaram em alguma disciplina e em qual ou quais. Sete alunos responderam que sim e, oito responderam que não reprovaram, sendo que destas disciplinas as mais citadas foram: física básica I (02), cálculo I (02) e físico-química básica (03). Nota-se que as disciplinas com maior reprovação são básicas do curso de Licenciatura e que envolvem um conhecimento sólido em matemática básica. Essa dificuldade, talvez, pudesse ser amenizada com uma dedicação mais voltada a essas áreas, como foi dito por Morgan e Deese (1980).

Embora a disciplina de cálculo esteja presente no currículo de muitos cursos de graduação, as dificuldades com seu ensino e sua aprendizagem têm representado um problema para estudantes tanto dos cursos de Matemática como para os demais cursos superiores. Os indicadores dessa problemática estão comprovados pelas taxas de reprovação, repetência e abandono das disciplinas de cálculo (CABRAL; CATAPANI, 2003). De forma geral, embora a disciplina exija esforço e dedicação dos alunos, esses expressam muitas dificuldades em compreender os conceitos explorados (FRANCHI, 1993; VILARREAL, 1999).

Também se questionou a utilização de outras fontes de estudo para a complementação do conteúdo visto em sala de aula, como por exemplo, livros e vídeo aulas. Seis alunos responderam que sempre utilizam outras fontes para complementação dos conteúdos vistos em sala de aula, cinco disseram que só utilizam outras fontes quando encontram alguma dificuldade em entender o conteúdo e, cinco alunos relataram que utilizam outras fontes quando precisam realizar algum trabalho acadêmico.

Os autores D'Ydewalie, Swerts e Corte (1983) verificaram que um tempo muito pequeno de estudo, como por exemplo, só para uma leitura, sem possibilidades de revisão, acarreta resultados acadêmicos inferiores, quando comparados a um tempo que possibilita aos alunos a organização da leitura e sua revisão. Por essa razão torna-se importante e necessário a realização de uma revisão do conteúdo e, principalmente, pesquisar o conteúdo visto em sala de aula em outras fontes.

Outra pergunta realizada aos alunos foi em relação às dificuldades encontradas no decorrer do curso de Licenciatura. Neste questionamento dois alunos responderam que tem muita dificuldade na escrita de trabalhos acadêmicos, como já citado, (ANDRADE; SPOSITO, 1986), três disseram que administrar o trabalho e o estudo é bastante complicado, três apontaram que o conteúdo visto na disciplina de cálculo é muito aprofundado e, por não possuírem uma boa base de ensino fundamental e médio acabam tendo muitas dificuldades nesta disciplina e seis alunos responderam que até a realização desta entrevista não encontraram nenhuma dificuldade.

Segundo Marinho (2010), são constantes as queixas de professores universitários (e dos próprios alunos) de que os alunos têm dificuldade na leitura e na produção de textos acadêmicos. Isso alerta para a necessidade de transformar essas queixas em propostas de ensino e de pesquisa (MARINHO, 2010). Como



apontado nos questionários e ressaltado pelo autor acima, alguns alunos possuem dificuldade na escrita acadêmica e isso deve-se a falta de leitura e também a crença de que se aprende a ler e escrever no ensino fundamental e médio. Como o sistema de ensino básico é deficitário (como citado anteriormente) os alunos já ingressam no ensino superior sem possuir o hábito pela leitura e, por consequência, com muitas dificuldades na escrita.

Por fim, os alunos foram questionados se as dificuldades citadas por eles foram superadas e de que maneira eles conseguiram ultrapassar esses obstáculos. Nove alunos responderam que conseguiram superar as adversidades encontradas até o momento do curso, quatro responderam que ainda não conseguiram e, dois disseram que estão superando aos poucos as dificuldades encontradas. A grande maioria dos alunos respondeu que para superar essas dificuldades tiveram que estudar muito, mas citaram também que a ajuda dos colegas e dos professores foi de total importância.

É importante salientar que durante a análise das respostas ao questionário, percebe-se uma preocupação por parte dos professores, que foi muito ressaltado pelos alunos, em realizar um nivelamento no início da disciplina para tentar minimizar falhas provenientes da educação básica.

Conclusão

Verificou-se que as principais dificuldades enfrentadas por alunos da Licenciatura em Química do IFSUL - CAVG foram nas disciplinas que envolvem cálculo e com a escrita acadêmica.

Cabe destacar que os alunos da Licenciatura em Química reconhecem o esforço, por parte dos professores em tentar minimizar as dificuldades e falhas do sistema básico de ensino.

Os dados obtidos nesta pesquisa permitem algumas reflexões acerca de estratégias de ensino e aprendizagem mais adequada para o perfil de alunos que realizam a graduação no período da noite e remete a pensar na possibilidade de oferecer programas complementares aos alunos, para adquirir hábitos de estudo mais adequados a sua formação.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Cleide Lugarini de; SPOSITO, Marília Pontes. **O aluno do curso superior noturno: um estudo de caso.** *Cad. pesqui*, p. 3-19, 1986.

CABRAL, Tânia Cristina Baptista; CATAPANI, Elaine. Imagens e olhares em uma disciplina de Cálculo em serviço. **Zetetiké: Revista de Educação Matemática**, v. 11, n. 19, 2009.



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEQ - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Ensino de Química."

CARELLI, Maria José Guimarães; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários.** *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.) [online]. vol.2, n.3, pp.265-278, 1998.

CUNHA, Luiz Antonio C. R. Brasil. In: ORTIZ, Gisela Rodríguez (Org.). **História de las universidades de América Latina.** Vol. 1. México: UDUAL, 1999, p. 179-253.

D'YDEWALLE, Gery; SWERTS, Anne; CORTE, Erik de. **Study Time and Test Performance as a Function of Test Expectations.** *Contemporary Educational Psychology.* vol. 8, pp 55-67, 1983.

FRANCHI, RH de OL. A Modelagem Matemática como estratégia de aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral nos cursos de Engenharia. **Rio Claro**, 1993.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, n. 2, 2010.

Morgan, C. T. & Deese, J. **Como Estudar.** R.I.; Livraria Freitas Bastos S.A, 1980.

OLIVEIRA, João Ferreira de, CATANI, Afrânio Mendes, HEY, Ana Paula, AZEVEDO, Mário Luis Neves de. **Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil.** 2007.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

SAMPAIO, Helena. **Ensino Superior no Brasil: o setor privado.** São Paulo: Fapesp/Hucitec, 2000.

SILVA, Josney Freitas; SCHIMIGUEL, JULIANO. O uso das TICS no ensino superior: a integração de diferentes tecnologias à educação estatística. **Revista de Produção Discente em Educação Matemática.** ISSN 2238-8044, v. 2, n. 1, 2013.

SOUZA, J. T. P. **Estudo do aluno universitário para a construção de um projeto pedagógico.** MEC/INEP. Série Documental em Relatos de Pesquisa, v. 4, 1993.